



**Michéle Barreto Justus
(Organizadora)**

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 Formação de professores e a condição do trabalho docente [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-440-5

DOI 10.22533/at.ed.405190507

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino.
I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
A PRÁTICA PEDAGÓGICA SOCIOCONSTRUTIVISTA DA CARTOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Wagner Salgado da Silva Ana Paula Torres de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4051905071	
CAPÍTULO 2	12
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÕES DE SABERES DA GESTÃO ESCOLAR	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino Jorge Nassim Vieira Najjar Tháís Yunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4051905072	
CAPÍTULO 3	26
POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFF	
Cecilia Neves Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4051905073	
CAPÍTULO 4	36
GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS	
Gleiton Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4051905074	
CAPÍTULO 5	47
POLÍTICA DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE CRECHE DO PROINFÂNCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Márcia Lacerda Santos Santana Cândida Maria Santos Daltro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4051905075	
CAPÍTULO 6	59
PRÁTICAS COMPARTILHADAS E TECITURAS DE SABERES: CURRÍCULOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues Flávia Fernanda Ferreira de Lucena Rosane Maria Serrano Zarro	
DOI 10.22533/at.ed.4051905076	

CAPÍTULO 7	66
VIVÊNCIAS DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM PEDAGOGIA NO NOROESTE FLUMINENSE: INTEGRANDO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	
Fernando de Souza Paiva Mariana Santiago Tavares Corrêa Ana Luisa Barros Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.4051905077	
CAPÍTULO 8	71
A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO PIBID: O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	
Francisco de Assis Araújo Barros Leidiane Cristina de Sá Sergio Bitencourt Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4051905078	
CAPÍTULO 9	81
ESTÁGIO II – ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Márcia Regina Mendes Santos Maria do Socorro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4051905079	
CAPÍTULO 10	93
UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA NA ÓTICA DOS SEUS ESTUDANTES: O PERFIL DOS EGRESSOS	
Délia de Oliveira Ladeia Josefa Sônia Pereira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.40519050710	
CAPÍTULO 11	98
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	
Carmen Lucia Rodrigues Alves	
DOI 10.22533/at.ed.40519050711	
CAPÍTULO 12	110
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA	
Tatiana das Mercês Marcelo Lima Michele Pazolini Jaqueline Ferreira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.40519050712	
CAPÍTULO 13	123
ANALYSIS OF COMPETENCES IN THE CAREER OF PEDAGOGY IN CHEMISTRY AND SCIENCE OF THE UNIVERSITY OF PLAYA ANCHA	
Bastián Eduardo Cárdenas Godoy. Lastenia Ugalde Meza.	
DOI 10.22533/at.ed.40519050713	

CAPÍTULO 14 136

ANGÚSTIA E TEMPO LÓGICO DE LACAN NO PROCESSO DE ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jackson Santos Vitória de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.40519050714

GESTÃO DEMOCRÁTICA

CAPÍTULO 15 148

O CUMPRIMENTO DA META 19 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024) NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O PROVIMENTO DOS DIRETORES E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Maria de Fátima Magalhães de Lima

DOI 10.22533/at.ed.40519050715

CAPÍTULO 16 155

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DISTRITO FEDERAL SOB A TUTELA DO NEOLIBERALISMO: IMPACTOS E DETERMINAÇÕES

Patricia Silva Souza

Otília Maria Alberto da Nóbrega Alves Dantas

DOI 10.22533/at.ed.40519050716

CAPÍTULO 17 165

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DA CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO COM PROJETOS À AUTONOMIA DOS DISCENTES

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

Enéas Machado

Marli dos Santos Reis

Rafael Feijó Torres

Ubirajara da Silva Caetano

DOI 10.22533/at.ed.40519050717

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIA

CAPÍTULO 18 172

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A VOZ DOS PROFESSORES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40519050718

CAPÍTULO 19 188

A CONSTRUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE APLICATIVOS NOS CURSOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE SITUAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Agnaldo Lopes Martins

Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães

Ana Paula Diniz Arruda

DOI 10.22533/at.ed.40519050719

CAPÍTULO 20	197
O USO DA PLATAFORMA MOODLE NA TUTORIA PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Cleilma Medeiros	
José Weverton Henrique Santos	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.40519050720	
CAPÍTULO 21	208
O USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA GERAL EM CURSOS PRESENCIAIS	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Josefa Bruna Lima dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
Luciano Façanha Marques	
Isabelle da Costa Wanderley Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.40519050721	
CAPÍTULO 22	220
WEB CURRÍCULO - APROPRIAÇÕES E POSSIBILIDADES COM TDIC NA APRENDIZAGEM	
Malton de Oliveira Fuckner	
Thiago Barbosa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40519050722	
SOBRE A ORGANIZADORA	230

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DA CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO COM PROJETOS À AUTONOMIA DOS DISCENTES

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

UNISANTOS, Santos-SP

Enéas Machado

UNISANTOS, Santos-SP

Marli dos Santos Reis

UNISANTOS, Santos-SP

Rafael Feijó Torres

UNIMES, Santos, SP

Ubirajara da Silva Caetano

UNISANTOS, SANTOS-SP

RESUMO: Este estudo objetiva refletir sobre a gestão democrática da (e na) escola enquanto princípios constitucionais e normativos perpassados na LDB (BRASIL, 1996), colaborando para o surgimento de projetos realizados em sala de aula, capazes de renovar a prática pedagógica e estabelecer novas interpretações para o trabalho didático. Parte-se do pressuposto de que o trabalho com projetos pode ressignificar o ensinar como ação democrática e contribuir para a autonomia do professor e aluno. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que parte da análise documental de 230 projetos da Secretaria de Educação de Santos/SP, e realização de entrevistas semiestruturadas com 20 professores no ano de 2017. Os resultados indicam a contribuição dos projetos como modo de vincular essa proposta à gestão democrática

na escola, como contribuição a emancipação do aluno, à profissionalização dos professores, e por promover o diálogo, conferindo vez e voz aos sujeitos, pois oportuniza aos discentes aprendizagens dinâmicas, significativas e humanizadas e aos professores possibilidades de práticas pedagógicas mais inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho com Projetos. Gestão Democrática. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This study aims to reflect on the democratic management of (and in) school as constitutional and normative principles conferred by the LDB / 1996, collaborating for the emergence of projects carried out in the classroom, able to renew pedagogical practice and establish new interpretations for the work didactic. It is assumed that work with projects can re-signify teaching as a democratic action and contribute to the autonomy of teacher and student. It is a qualitative research, which starts with the documentary analysis of 230 projects of the Education Department of Santos / SP, and semi-structured interviews with 20 teachers in 2017. The results indicate the contribution of the projects as a way of to link this proposal to democratic action at school, as a contribution to the emancipation of the student and to the professionalization of teachers, and to promote dialogue, respecting the voice and the time, as it offers students dynamic, meaningful and

humanized learning and to teachers possibilities of practice innovative pedagogies.
KEYWORDS: Work with Projects. Democratic Management. Pedagogical Practice.

1 | INTRODUÇÃO

A gestão democrática é fruto das lutas históricas dos educadores, como nos diz Freire, o Brasil “nasceu e cresceu dentro de condições negativas à experiência democrática” (2011, p. 90). A escola traz em seu bojo e em seus espaços, marcas de ações antidialógicas, pela verticalidade e unilateralidade das interações, interagindo com a linguagem da violência e da exclusão (FREIRE, 2011).

Assim, a gestão democrática se aproxima das escolas firmada nos marcos legais da educação no Brasil e tratada, sobretudo, na Constituição Federal de 1988, no artigo 206, inciso VI (BRASIL, 1988) em consonância com o artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Esta vertente é pautada em mudanças, diálogos, ações (com) partilhadas na autonomia dos sujeitos que comungam os espaços da escola, sendo o momento de “fortalecer a análise crítica, a partir do olhar para o que está ocorrendo nos sistemas de ensino, de desvelar as incoerências e os equívocos e de buscar aliados na luta por uma educação democrática e emancipatória” (SAUL, 2015 p.1310) .

Portanto, este estudo fundamenta-se em concepções teóricas (ABDALLA, 2006, 2010, 2017; DEWEY, 2004; HERNÁNDEZ, 2000; LIBÂNEO, 1996; FREIRE, 1991, 2011, 2017; TARDIF 2000, 2006; GADOTI, 1994; IMBERNÓN, 2009, 2010; MOSCOVICI, 2003, BLIN, 1997; SAUL e SAUL, 2013, 2015), que dialogam com os dispositivos legais (BRASIL, 1988, 1996) perpassados para sustentar que a escola é o “lôcus” do ensino, mas também de relação democrática participativa, onde diretor, professores, pais e alunos decidem juntos as ações que evidenciarão o rumo da escola, entretecido pelo Projeto Político-Pedagógico “o norte das ações pedagógicas” e dos projetos realizados pelos professores, criando com isso, “sua própria identidade” (ABDALLA, 2010).

No entanto, construir um ambiente democrático não é uma tarefa fácil e, por esta razão, “uma gestão participativa também é a gestão de participação” (LIBÂNEO, 1996, p. 2000). É formar cidadãos ativos, na maioria das escolas públicas, com espaços que promovam diálogo para participação e reflexão crítica, desenvolvendo na comunidade aprendente capacidades críticas, de resolução de problemas, de protagonismo de seu próprio conhecimento. Evidenciando a vez e a voz dos discentes (FREIRE, 2011), tornando com isso, a aula mais prazerosa e democrática, como observa Dewey (2004, p. 9), “esta concepção da educação como ‘preparatória’ para a sociedade do futuro pode sacrificar o desenvolvimento das capacidades que tem os estudantes para resolver problemas do presente.”

Nesta concepção, ver os jovens como cidadãos que podem contribuir para o fortalecimento da democracia na medida que fortalecem e melhoram suas capacidades de conhecimento de mundo a partir dos conteúdos escolares que emergem do

interesse são aspectos centrais que evidenciam a inserção destes estudantes na vida democrática com mais diálogo, análise crítica da informação, tomada de decisões coletivas, inclusão, respeito ao outro e a busca do bem comum. Esse exercício tem a sua incipiência na escola e se estende ao longo da vida.

2 | TRABALHO COM PROJETOS NA ESCOLA

Neste sentido, o trabalho proposto por projetos realizados pelos professores é um passo para se estabelecer uma ação democrática na sala de aula na medida que os estudantes adquirem experiências de participação no coletivo e com isso melhoram suas habilidades para tomar decisões, exercendo o protagonismo (HERNÁNDEZ, 2000), nos processos articulados em aula.

A metodologia, de abordagem qualitativa, em um primeiro momento, utiliza-se de um estudo documental, que analisa os projetos exitosos (de 2009 a 2017) e reflete sobre a ação docente e sua valorização (GIL, 2008).

Realizou-se um estudo preliminar, compilando os dados de 230 projetos inscritos em um certame intitulado Prêmio Educador Santista no período de 2009 a 2018, em uma planilha, constando: Nome do Projeto, Modalidades de Ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Educação de Jovens e Adultos – Ciclo I e Ciclo II; Público Alvo.

As temáticas mais evidenciadas dos projetos selecionados neste período foram: a leitura, escrita e oralidade, alfabetização, esporte, qualidade de vida, arte, cidadania, africanidades ou cultura afro-brasileira, escola e comunidade, família e escola, histórias infantis, contos infantis, atitudes e valores, interdisciplinaridade, tecnologia, jogos e brincadeiras, ou ainda as peculiaridades de cada componente da matriz curricular.

Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com 20 (vinte) professores, que tiveram seus projetos selecionados em 2018. O intuito foi de verificar os motivos de se trabalhar com projetos; as dificuldades docentes frente a essa metodologia; as questões do professor com a pesquisa; verificar a participação dos docentes em formações específicas na execução de projetos.

Sobre as entrevistas semiestruturadas:

“Quanto aos motivos de se trabalhar com projetos”, observa-se pelas similitudes das respostas, o fato deste trabalho aproximar o estudante do conteúdo, pelo protagonismo (HERNÁNDEZ, 1998) e autonomia (FREIRE, 2017) desenvolvidos. Justifica-se a linha de interesse neste trabalho, pela emancipação das ações educativas destes jovens.

“Quanto às dificuldades em trabalhar com projetos”, as respostas mais recorrentes foram da dificuldade de conseguirem sintetizar (relatar) o projeto e organizá-lo com o material comprobatório. Ficando aparente que existe “um abismo” entre as “teorias professadas e as teorias praticadas,” muitas vezes “na nossa relação

com os saberes, com o passar do tempo, a opacidade de um véu que turva nossa visão e restringe nossas capacidades de reação” (TARDIF, 2000, p.21). Esse “saber profissional” dos professores não constitui um corpo homogêneo de conhecimentos, ele se serve, ao contrário, de uma ampla diversidade de conhecimentos e utiliza vários tipos de competências (TARDIF, 2006, p.297).

Sobre o questionamento: **“Seu projeto faz parte do Projeto Político-Pedagógico - PPP de sua escola?”**

Não constatamos a inserção da totalidade dos projetos, apenas 12 (doze) professores mencionaram que seus projetos encontram-se no PPP da escola, o que indica preocupação, tendo em vista que o Projeto Político-Pedagógico confere singularidade à escola. É uma reflexão cotidiana com base nas práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição educativa.

Ao construirmos o Projeto Político-Pedagógico com as escolas, este parte de um necessário planejamento, intencionalidade nos campos da ação/realização, perspectivas e utopias: uma projeção de futuro, de possibilidades. Refletindo nas palavras de Gadotti (1994, p.579) entendemos que:

Todo projeto supõe rupturas como presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Quanto ao questionamento sobre **“à formação/ profissionalização”** foi unânime entre os professores questionados, manifestarem o contentamento pela pesquisa nos diferentes materiais didáticos, livros, textos e por sempre buscarem respostas na teoria, fundamentando sua prática. Referiram-se as oficinas oferecidas pela Secretaria de Educação, como suporte formativo, a este respeito Imbernón (2010, p.58) enfatiza que uma formação “ deve propor um processo que confira, ao docente, conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

Entretanto, acentua que a “[...] formação por si só consegue muito pouco se não estiver aliada a mudanças do contexto, da organização, de gestão e de relações de poder entre os professores” (IMBERNÓN, 2009, p.42).

As representações presentes nos depoimentos dos professores:

traduzem necessidades/expectativas e desafios de uma formação que possa configurar um movimento de reestruturação entre os saberes técnico—científicos, que foram apreendidos no contexto formativo, e os saberes práticos por eles vivenciados (ABDALA, 2010, p. 181).

A esse respeito, Blin (1997) declara que a identidade profissional diz respeito às motivações, projetos, competências profissionais e ideal profissional, que em conjunto, colabora para a construção de um saber profissional e para a orientação das condutas e práticas profissionais, o que para Abdalla (2006) estabelece o “senso prático de ser e estar na profissão”.

3 | À GUIA DE ENTENDIMENTO

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora e a busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas.

Neste aspecto, Freire (1992, p.25) se refere à educação como ato político:

Além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político. É por isso que não há pedagogia neutra. Não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação.

No chão da sala de aula são projetadas “representações sociais” (Moscovici, 2003) dos professores e que orientam as condutas e guiam as práticas profissionais, cujo trabalho com projetos tornam-se uma prática favorável ao aprendizado dos alunos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Como também, dá suporte para a valorização profissional (ABDALLA, 2006) pela visibilidade das ações exitosas desenvolvidas no interior das escolas, destacadas no aludido certame, cujo escopo é o reconhecimento de metodologias diferenciadas que trazem aos discentes aprendizagens dinâmicas, significativas, humanizadas e dialógicas (FREIRE, 2017).

Neste viés é sabido que a intervenção docente é permeada de efeito emancipatório, conferindo *vez e voz* às subjetividades, promovendo uma verdadeira revolução na sala de aula.

É preciso pensar que a perspectiva proposta pelas políticas a respeito da “profissionalidade docente, muitas vezes, não traz solução para os graves problemas educacionais que afetam a gestão democrática e a organização do trabalho docente na Escola” (ABDALLA, 2017, p.188), nessa tessitura, a escola caminha junto com seu público na superação das diferentes formas de discriminação em direção a uma sociedade mais justa e solidária (FREIRE, 2017) e de uma escola aberta e atenta as vozes da comunidade. Destarte, os atores da trama pedagógica são partícipes da construção do currículo assumindo dessa forma, o compromisso com uma escola viva e ativa.

Entretanto, o que observamos no âmbito educacional, são as “decisões assumidas na organização da educação e suas conseqüentes práticas”, que se torna evidente, muitas vezes, “que há posturas inversas, carregadas de múltiplas contradições e equívocos” (SAUL e SAUL 2013, p.1302), engendrando um enorme hiato entre o circunscrito (escrito), o dito e a práxis: urge vicissitudes do *status quo*.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Formação, profissionalidade e representações profissionais dos professores: concepções em jogo. **Revista de Educação da PUC-Campinas**. Campinas, v. 22, n. 2, p. 171-190, mai.-ago. 2017.

ABDALLA, Maria de Fatima. Entre desafios e proposições: algumas implicações da Pedagogia PARFOR na formação de professores. In: Abdalla, M.F.B.; Maimone, F.C.; Moreira, M.S.(Org.). **Da Política Nacional de formação PARFOR às práticas pedagógicas, experiências e saberes no ensino e na pesquisa**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2013. p.231-242.

ABDALLA, Maria de Fátima. A construção do Projeto Político- Pedagógico e a formação permanente dos professores: possibilidades e desafios. In: VEIGA, Ilma Alencastro Passos (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2010, p. 153-173.

ABDALLA, Maria de .Fátima.Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

BLIN, Jean François. **Représentations, pratiques et identités professionnelles**.Paris: L'Harmattan, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso: 10 maio 2018.

_____. **Constituição Federal do Brasil**. 1988. Disponível em: < [http://paraíso .etfto.gov .br/admin/upload/docs_upload/legisla01_constituicao.pdf](http://paraíso.etfto.gov.br/admin/upload/docs_upload/legisla01_constituicao.pdf). Acesso em 2 2/5/ 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **A educação na cidade**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SAUL, Ana Maria. **Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Mudar é difícil, mas é possível e urgente: um novo sentido**

para o Projeto-Pedagógico da escola. Revista Teias v. 14 • n. 33 • 102-120 • (2013): Dossiê Especial

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n.13, p.5-24, 2000. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/numeros_rbe/revbrased13.htm>. Acesso em: 18 jun.2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6.ed.Petrópolis: Vozes, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-440-5



9 788572 474405